

# Editorial

É com imensa satisfação que anunciamos a publicação da edição 2007 da **Revista Entretextos**.

Nesta edição, contamos com a participação de pós-graduandos e professores de pós-graduação de diversas regiões brasileiras, vinculados a importantes universidades. Dos artigos publicados, da região Sudeste foram contemplados autores vinculados à USP, UNESP, UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), PUC-SP; do Centro Oeste, um artigo de uma professora da UFG (Universidade Federal de Goiás); do Nordeste, publicamos contribuições da UECE (Universidade Estadual do Ceará) e UFBA (Universidade Federal da Bahia). Na região sul, do Paraná, recebemos importantes contribuições das universidades estaduais de Londrina, Maringá e Cascavel (UEL, UEM e UNIOESTE) e, do Rio Grande do Sul, da UFRGS, PUC/RS e UCS (Universidade de Caxias do Sul).

Enquanto meta, a representatividade pluri-regional é um dos principais compromissos assumidos por nossa comissão editorial, o qual, dentre outros, felizmente, foi cumprido. Outro compromisso editorial que balizou todo o trabalho de nossa equipe foi manter a pertinência em relação à linha temática adotada para a presente edição: *Estudos do texto/discurso-letramento crítico como interface de acesso às instâncias da sociedade*.

No sentido de realizar tal propósito, o primeiro artigo dessa edição traz um texto de Fernanda Cunha Souza, da UFJF, que busca circunscrever as inúmeras acepções e implicações sociais dos campos de estudos suscitados pelo advento da Lingüística Cognitiva.

No segundo trabalho, de Suzete Nascimento, da UEL (Universidade Estadual de Londrina), temos uma detalhada e aprofundada análise sócio-semiótica de um famoso quadro do pintor flamengo Bruegel: uma janela para adentrarmos no período histórico do renascimento e estudarmos suas

implicações por meio da análise de como se constituem os efeitos semântico-visuais nessa importante obra de arte: "Provérbios Flamengos".

No terceiro artigo, Ludovico Carnascialli e Valéria Baccili, também da UEL, refletem acerca de possibilidades educativas bilíngües para aquisição da linguagem pelos índios Kaingang, tribo habitante da região de Londrina-PR, onde fica situada nossa instituição sede (UEL).

No quarto trabalho, de Sílvia Mara Melo, da UNESP, tem lugar um estudo esclarecedor de análise discursiva e lexical, acerca do emprego de palavras eruditas no discurso jurídico.

O quinto artigo, de autoria de Maria Magdalena Borges Gutierre, da UNESP-Ar/UNIFRAN faz uma Análise Discursiva de charges publicadas em jornal, relativas a um período delicado de nossa história recente: a Guerra do Iraque, mais precisamente um dos episódios mais tensos desde seu início, em 2003: o assassinato de Sadam Hussein pelas forças de invasão norte-americanas no Oriente Médio, no início do presente ano de 2007.

No sexto artigo, de Maria Célia Passeti e Patrícia Duarte de Brito, ambas da UEM (Universidade Estadual de Maringá), toma espaço uma análise sócio-discursiva da maneira como a Revista VEJA constrói representações do maior partido político brasileiro da atualidade: o Partido dos Trabalhadores.

O sétimo trabalho, de Luciane Tomé Schröder e João Carlos Cattelan (UNIOESTE), apresenta uma discussão fundamentada na Análise do Discurso de linha francesa acerca de um tema inusitado: a atribuição de nomes-fantasia a motéis. Segundo a autora, esse processo revela uma visão cultural de práticas sociais que envolvem os sujeitos historicamente situados.

No oitavo texto, de Marcos Goldnadel (UFRGS) e Rita de Cássia Oliveira (PUC/RS) publicamos um trabalho, sob o prisma da Teoria da Relevância, que enfatiza a importância do contexto cognitivo na compreensão e interpretação textual.

O nono artigo, de Cinara Tranches (UCS) e Neires Paviani (UCS - Universidade de Caxias do Sul) traz uma discussão a respeito do conceito de identidade, e sua pertinência em relação à tomada de consciência no processo

de conhecimento do outro pelo estudante de língua estrangeira. As autoras discutem essa questão tomando como circunstância o aprendizado de língua espanhola na região fronteiriça meridional do Rio Grande do Sul.

O décimo texto, de autoria de Cláudia Hila, da UEL, é uma análise circunstanciada da utilização de recursos visuais em aulas de leitura e da conseguinte estruturação dos saberes e competências relativas à aquisição de língua materna por aprendizes do ensino fundamental.

O décimo primeiro trabalho, de autoria de Vanessa Hagemeyer, da UEL, é um estudo acerca dos procedimentos de estruturação característicos da fala, que traz como *corpus* fragmentos de discursos presidenciais. A autora analisa na fala do presidente Lula estratégias discursivas de “preservação da face”, ensejando, assim, uma discussão aplicada ao referencial teórico da Análise Conversacional, consonante, igualmente, à proposta temática desta revista.

O artigo de número 12, de Jamilson José, da PUC-SP/Unicid, é uma análise comparativa de textos extraídos dos dois maiores jornais do Brasil e da Argentina: respectivamente *Folha de São Paulo* e *Clarín*, no ano de 1997. A partir desses textos, o autor reflete na pertinência de se pensar uma “identidade discursiva” para o MERCOSUL, considerado bloco econômico e, também cultural.

O décimo terceiro artigo, de Palmira Heine, da UFBA, traça um panorama histórico da questão do *ethos* discursivo, tratado enquanto entidade significativa que propicia à Análise do Discurso uma relevante perspectiva para análise de *corpora* variados; no caso, a autora optou por analisar a construção do *ethos* em blogs de adolescentes na internet.

O décimo quarto artigo, de Ana Paula Duboc, da USP, discute de forma certa, em *corpus* relativo ao ensino de língua inglesa, um dos pontos chave de nossa temática editorial: a questão do letramento crítico. Trata-se de uma perspectiva de ensino contextualizada, que busca estimular no aluno a estruturação de saberes que contribuam para sua inserção crítica, reflexiva e efetiva nas instâncias da sociedade.

O décimo quinto trabalho, de Tatiana Diello, Vitalino Garcia Oliveira e Neuda Alves do Lago, ambos da UFG (Universidade Federal de Goiás), é um interessante relato de caso acerca das crenças de uma professora de inglês no estado de Goiás. A autora verificou correspondências entre atuais correntes de reflexão sobre o ensino de idiomas e práticas implementadas por aquela profissional na cidade de Jataí - GO.

O décimo sexto trabalho, de Fabiana Biondo, da UEM, trata da importância dos conhecimentos prévios no processo de leitura, através da análise de um livro didático do ensino fundamental.

Por último, no décimo sétimo artigo, Patrícia Vieira e Vera Araújo, da UECE (Universidade Estadual do Ceará) analisam crenças de professores de surdos nas aulas de leitura em língua portuguesa. A temática da inclusão social encontra-se esboçada nesse artigo, que é um exemplo pertinente da necessidade efetiva de ampliação dos estudos acadêmicos relativos à democratização do conhecimento às minorias historicamente secundadas, como é o caso dos deficientes auditivos.

Esperamos que o leitor encontre as informações que procura e sinta que esses trabalhos aqui publicados contribuem de alguma forma para uma discussão ampliada da temática proposta nesta edição da Revista, e das questões e linhas teóricas abordadas pelos artigos publicados.

Dante Henrique Mantovani  
Editora-Chefe